

DINÂMICA GEOECONÔMICA DA INDÚSTRIA NO SUDOESTE PARANAENSE

Bruno Saggiorato¹

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar a dinâmica geoeconômica do setor industrial na mesorregião Sudoeste Paranaense, principalmente pós anos 2000 e, ainda debater alguns aspectos referentes ao desenvolvimento regional, papel da indústria e do planejamento econômico. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e análise de dados dos principais repositórios, como por exemplo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e utiliza-se ainda a categoria de Formação Sócio-Espacial (SANTOS, 1977) como norte teórico. Em síntese, conclui-se que a mesorregião Sudoeste Paranaense apresenta uma industrialização recente, mais precisamente pós anos 1970, período de gênese, evolução e consolidação do setor na região, que concentra-se, principalmente, em três municípios: Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos. Também é válido destacar que a indústria nessa região apresentou forte crescimento pós anos 2000.

Palavras-chave: Industrialização, Desenvolvimento regional; Geografia Econômica.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar la dinámica geoeconómica del sector industrial en la mesorregión sudoeste de Paraná, especialmente a partir de la década de 2000, así como discutir algunos aspectos relacionados con el desarrollo regional, el papel de la industria y la planificación económica. La metodología adoptada fue la investigación bibliográfica y el análisis de datos de los principales repositorios, como el Informe Anual de Información Social (RAIS), del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), y se utilizó como guía teórica la categoría de Formación Socioespacial (SANTOS, 1977). En síntesis, se concluye que la mesorregión sudoeste de Paraná ha experimentado una industrialización reciente, más precisamente a partir de la década de 1970, período de génesis, evolución y consolidación del sector en la región, que se concentra principalmente en tres municipios: Pato Branco, Francisco Beltrão y Dois Vizinhos. También cabe destacar que la industria de esta región registró un fuerte crecimiento a partir de la década de 2000.

Palabras clave: Industrialización, Desarrollo Regional; Geografía Económica.

INTRODUÇÃO

A indústria é, inequivocamente, setor crucial para o desenvolvimento econômico das nações (KON, 1999), cumprindo importante papel na dinâmica do espaço geográfico brasileiro. No marco de um projeto nacional que objetive desenvolver as forças produtivas e as relações

¹ Doutorando em Geografia na Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Saggiorato38@gmail.com;

de produção, tal setor demanda atenção especial, quer dizer, formulação/execução de políticas/diretrizes e investimentos condizentes com a realidade.

No Brasil, esse setor ganhou novos rumos em 1990 no contexto de avanço do imperialismo, crise interna e mudanças no pacto de poder (MEDEIROS, 2017; FIORI, 2002). A partir de então, deixou-se de planejar os rumos do setor como vinha ocorrendo no período de industrialização do país – 1930 a 1980 - (SUZIGAN, 1988). A esse processo recente convencionou-se chamar de desindustrialização (BRESSER-PEREIRA, 2016; OREIRO e FEIJÓ, 2010).

Entretanto, quando analisamos as dinâmicas regionais, percebemos processos de desenvolvimento que não espelham à imagem e semelhança dos dados gerais do país, - porém, não significa dizer que a região não é afetada pelas políticas federais, ao contrário - o que nos obriga a estudar mais detalhadamente a formação social brasileira.

O que foi dito anteriormente permite a afirmação de que a desindustrialização é um processo setorial e regional no Brasil, ou seja, não atinge todas as regiões e todos os setores na mesma intensidade. É necessário verificar como o setor industrial desenvolveu-se nas diversas porções territoriais. Sem esse cuidado, corre-se o risco de perder de vista a realidade concreta, tal como ela é.

Do ponto de vista da desindustrialização setorial, o professor Paulo Morceiro (2019) demonstra que tal processo ocorre substancialmente em segmentos considerados de média e alta tecnologia. Já no sentido da desindustrialização regional, as pesquisas devem ser realizadas pelos Geógrafos, sobretudo os interessados no campo da Geografia econômica-regional.

Diante dessas formulações, cabe aqui mencionar que [...] “no sentido geográfico, o desenvolvimento é necessariamente não-equilibrado. O progresso e o atraso [...] podem coexistir numa grande proximidade espacial” (HIRSCHMAN, 1961, p. 276-277).

Nesse contexto, o objetivo do presente texto é compreender a dinâmica geoeconômica da indústria no Sudoeste do Paraná. Para alcançar tal objetivo utilizaremos dados dos principais repositórios, bibliografias sobre a temática e a categoria de Formação Sócio-Espacial (FSE) como aporte teórico. Em síntese, conclui-se que a mesorregião Sudoeste Paranaense apresenta uma industrialização recente, mais precisamente pós anos 1970, período de gênese, evolução e consolidação do setor na região, que se concentra, principalmente, em três municípios: Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos. Também é válido destacar que a indústria nessa região apresentou forte crescimento pós anos 2000.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e análise de dados dos principais repositórios, como por exemplo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada 1. Esse trabalho foi realizado com apoio da CAPES. (IPEA), entre outros. Debates com Geógrafos (as), mas também com Economistas, Historiadores e Cientistas Sociais, justamente por entender a importância do contato da Geografia com outras ciências.

Utiliza-se ainda a categoria de Formação Sócio-Espacial (SANTOS, 1977) como norte teórico, buscando analisar os processos tomando duas noções interligadas: i) a ideia de movimento histórico da realidade concreta e sua dinâmica espacial e ii) a combinação dos movimentos gerais e particulares, que conformam realidades singulares imersas em uma totalidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Fresca (2010, p. 127), “A discussão em torno do desenvolvimento regional continua a ser temática de crucial importância e atualidade na geografia, mas não tem recebido maior atenção”. Ainda de acordo com Fresca (2010, p. 119), outro ponto essencial é que “deve-se entender que o desenvolvimento regional se realiza diferenciadamente entre regiões e redes urbanas, vinculado à diferentes formações sócioespaciais, mas desigual e combinadamente”.

O fenômeno regional é sem dúvida manifestação da divisão territorial do trabalho no interior das nações, com bases naturais e econômico-sociais, e por isto mesmo também uma manifestação dos interesses em jogo das diferentes regiões que compõem a nação e por isto tem um papel político importante frente aos problemas que afetam a vida nacional. Deve-se acrescentar que para melhor entendê-las é preciso considerar as dimensões dos territórios nacionais, continentais ou pequenas. Isto torna o fenômeno regional no Brasil diferente das regiões no Uruguai ou na França, ou o fenômeno regional nos EUA ou na Rússia diferente daqueles que ocorrem na Geórgia ou na Armênia. Os espaços regionais também são diferentes comparando países centrais com os periféricos (MAMIGONIAN, 2019, p. 42).

Desse modo, aprofundar tal discussão torna-se um esforço necessário e premente no tempo presente. O professor Armen Mamigonian (2019) defende que o estudo das realidades concretas em diferentes escalas, a partir da Geografia regional, exige um cruzamento rigoroso entre Geografia, História, Economia e Política.

Karl Ritter, um dos precursores da Ciência Geográfica, se destacou, por exemplo, em seus estudos sobre Geografia comparada, o que possibilitou uma ampla contribuição para as

temáticas afins ao desenvolvimento regional. No seu trabalho “Comparative Geography”, afirma que

[...] though there have always been detailed descriptions of the different parts of the earth, many of them remarkable for their accuracy, yet there has been lacking a knowledge of the principle of organic unity which pervades the whole, and the mutual play and interdependency of all the parts [...] And it is a knowledge of the relations of things that leads to a scientific interpretation, not the description of detached parts (RITTER, [1865] 2017, s.p).

Ritter alertava, portanto, na necessidade de pesquisar e compreender a totalidade dos fenômenos e não apenas analisar as suas partes isoladas, e mais, é preciso entender as relações dessas partes que formam o todo, ou seja, buscar a “unidade orgânica que permeia o todo”.

Pode-se afirmar que o Sudoeste Paranaense apresenta um processo de industrialização e urbanização recentes, mais precisamente pós 1970 (FLORES, 2009; SAMPAIO, 2020). O desenvolvimento econômico da região provocou várias transformações geoeconômicas, como crescimento da urbanização nos principais municípios, modernização dos setores econômicos, expansão agroindustrial, ampliação da divisão territorial do trabalho, consolidação das principais empresas em seus mercados de atuação, novas interações espaciais etc. Ou em outros termos, a industrialização alçou a região a um novo e mais alto patamar de desenvolvimento.

A FSE do Sudoeste desenvolveu-se baseada na pequena produção mercantil, isto é, na presença de pequenos agricultores, artesãos, pequenos comerciantes e inclusive pequenos industriais, principalmente ligados a exploração da madeira, fundamental no surgimento dos primeiros núcleos urbanos e empreendimentos industriais (FLORES, 2009; CASARIL, 2014; CORRÊA, 1970). Tais combinações geográficas (CHOLLEY, 1964) estão intimamente associadas ao desempenho industrial da região atualmente.

Alguns autores na Geografia já tiveram como objeto direto de suas pesquisas a indústria do Sudoeste Paranaense, como o trabalho de Flores (2009) sobre a industrialização na região, de Limberger (2010) sobre a Geografia Econômica da indústria de embalagens plásticas, Saquet (2008) sobre o segmento de confecções, Casaril (2014) sobre a rede urbana de Francisco Beltrão e Rodrigues (2008) sobre a industrialização e o setor moveleiro em Francisco Beltrão, para citar os mais recentes.

Temos ainda o livro organizado por Sampaio (2020), que reúne capítulos abordando a região em diversos temas: povoamento, formação e gênese da industrialização na região, o setor agroalimentar, a cadeia produtiva leiteira, a produção de soja e trigo, o cooperativismo e as universidades públicas de Francisco Beltrão no contexto da economia local e regional.

Portanto, dessa forma, a gênese e a história da industrialização nessa região já foram exploradas por tais autores, cabendo aqui a tarefa de apresentar e elucidar as transformações

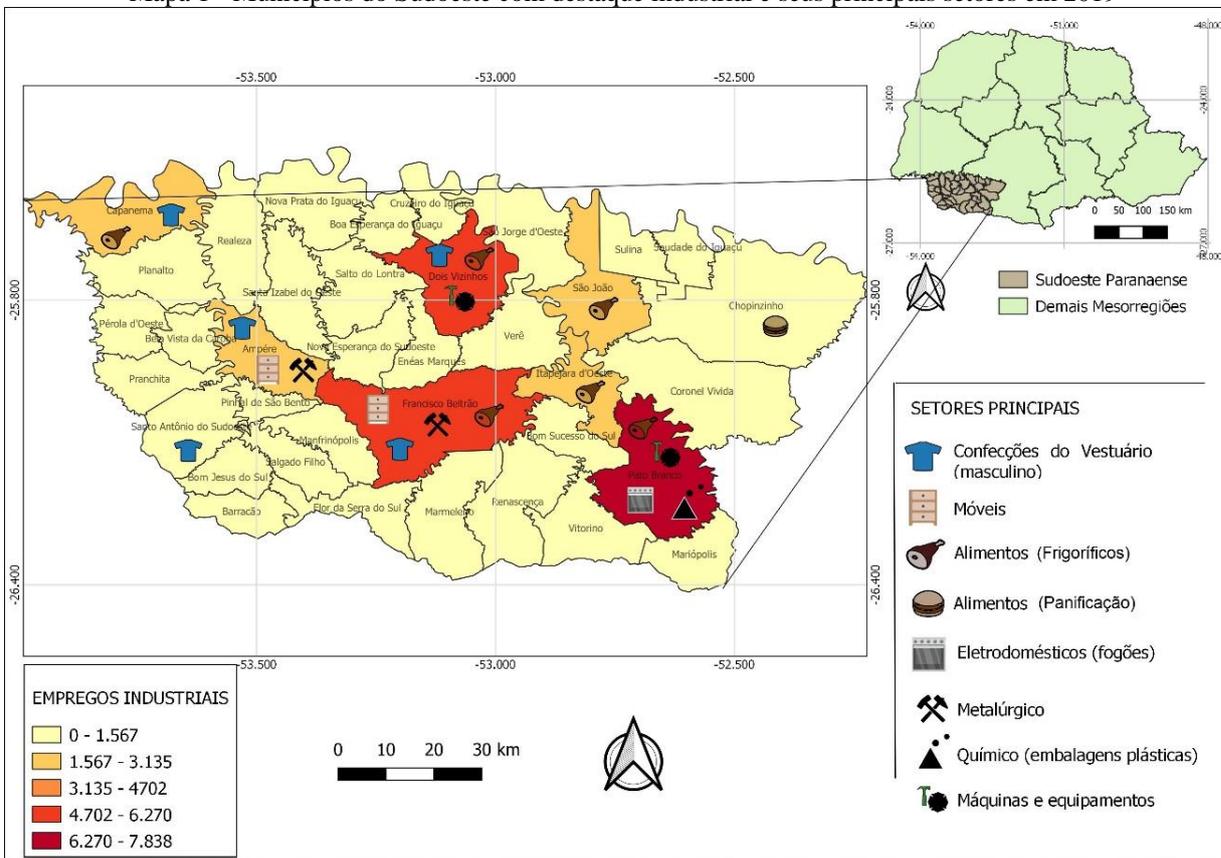


mais recentes e as dinâmicas atuais da indústria na região, nos quais residem a intenção de contribuir para o debate e o avanço do trabalho científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, no Sudoeste Paranaense, há por exemplo municípios mais dinâmicos do ponto de vista industrial do que outros, há municípios com atividades pouco complexas. Mesmo entre aqueles municípios onde a indústria ocupa papel de destaque, há diferenciações importantes sob o prisma dos setores da manufatura, como é possível verificar no Mapa 1².

Mapa 1 - Municípios do Sudoeste com destaque industrial e seus principais setores em 2019



Fonte: RAIS, 2019. Organizado por SAGGIORATO, 2023.

Milton Santos (1993, p. 53) expôs que “Quanto maior a divisão territorial do trabalho, maior a propensão a consumir e a produzir, maior a tendência ao movimento, e a mais criação de riqueza”. É isso que vem ocorrendo no Sudoeste nas últimas décadas, ou seja, forte ampliação da divisão territorial do trabalho por conta da industrialização.

² Utiliza-se dados de 2019 por entender que a pandemia do Covid-19 causou modificações na dinâmica regional, as quais necessitam ser analisadas em outro momento.

Em Dois vizinhos, 65,66% dos empregos industriais pertencem à indústria de alimentos (principal empresa: Brasil Foods), seguido do setor de confecções com 14,02% (Latreille Jeans) e de máquinas e equipamentos com 4,55% (Kucmaq Máquinas e Equipamentos).

Já em Francisco Beltrão, a indústria de alimentos (Brasil Foods) concentra 45,36%, depois vem a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com 9,10%, seguida do segmento de confecções com 8,75% (Confecções Raffer) e da produção de móveis (Marel Indústria de móveis) com 6,02%.

No município de Pato Branco, a liderança é da fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (Atlas Eletrodomésticos) com 33,66%, na sequência a indústria de alimentos (Vibra Agroindustrial S.A/Tyson Foods³) com 23,47% dos empregos industriais, na sequência a fabricação de produtos de borracha e material plástico (Inplasul Embalagens) com 12,15% e depois o setor de máquinas e equipamentos com 6,38%.

Em Capanema, o setor de alimentos é ainda mais importante para a economia local. Nesse setor estão 77,01% dos empregos industriais (ou 1.384). Uma empresa, a Dip Frangos S.A⁴ em 2019 empregou 1.251 trabalhadores, seguido do setor de confecções com 16,47% dos empregos na indústria do município.

O setor de alimentos é também o maior gerador de empregos formais em Itapejara D'Oeste, onde 85,88% (1.545) dos trabalhadores da indústria estão nesse setor. O Grupo Vibra Agroindustrial S.A/Tyson Foods também está presente nesse município, empregando 1.247 pessoas.

A dinâmica da agroindústria também é essencial no desenvolvimento do município de São João. Praticamente quase todos os empregos industriais são gerados na indústria de alimentos (96,67%). O setor tem um total de 1.951 trabalhadores, dos quais 1.788 estão empregados na Coasul Cooperativa Agroindustrial⁵.

Portanto, é plausível dizer que em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, a indústria de alimentos tem uma importância considerável nas suas economias, sobretudo os dois primeiros municípios, onde existem unidades da Brasil Foods (BRF).

³ Essa empresa iniciou com o nome de Agrogen, sediada em Montenegro no Rio Grande do Sul, adquirindo o Frigorífico frango Seva de pato Branco em 2014. Posteriormente, a Agrogen passaria a se chamar Vibra Agroindustrial, que por sua vez negociou 40% do grupo com a Norte americana Tyson Foods em 2019. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/tyson-foods-compra-fatia-de-40-no-grupo-vibra-e-avanca-em-aves-no-brasil.shtml#:~:text=A%20Tyson%20Foods%20informou%20nesta.do%20setor%20de%20prote%C3%ADna%20animal.>

⁴ Antiga Diplomata, que faliu em 2014. <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral/frigorifico-falido-volta-a-contratar-no-parana.10000053952>

⁵ Para obter informações e detalhes sobre o surgimento e evolução da Coasul, ver Casaril (2014).

Os municípios de Capanema, São João e Itapejara D' Oeste, a importância do setor alimentício é ainda maior, como exposto a pouco. Todos possuem uma grande indústria ligada ao abate de aves e segmentos encadeados a proteína animal. Principalmente os dois últimos, São João e Itapejara D' Oeste, expandiram sua industrialização no decorrer dos anos 2000, ganhando um destaque na região Sudoeste que não possuíam.

Desta maneira, dentre os 7 municípios que apresentam uma industrialização mais dinâmica na região, 6 deles tem no setor de alimentos: o principal da sua economia, São João e Itapejara D' Oeste e Capanema ou um dos principais, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Somente Ampére distingue-se dos demais municípios citados, não estando relacionada diretamente com a indústria de alimentos. Nesse município, 44,50% dos empregos industriais estão no setor de confecções (principal empresa: Krindges S.A), seguido pelo setor de produção de móveis (Notável Móveis), com 35,34% e da fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com 9,71% (GhelPlus). Quer dizer, analisar o setor produtivo permite visualizar um quadro mais claro dos diferentes papéis desempenhados pelos municípios na divisão territorial do trabalho e na lógica de acumulação de capital.

A indústria de produtos alimentícios é o principal setor do Sudoeste⁶ concentrando 39,40% dos empregos fabris da região⁷, estando presente com relevância em praticamente todos os municípios mais industrializados, como foi possível ver no Mapa 1. Verificando mais detalhadamente esse setor na região, destaque para o abate de aves, que emprega 10.818 trabalhadores, ou seja, 67,99% do total da indústria alimentícia⁸.

O Paraná é o maior produtor e exportador de carne de aves do Brasil. Os empregos de 2006 a 2019 praticamente dobraram, e a região Sudoeste foi a terceira mesorregião do estado que mais cresceu na geração de postos de trabalho nos frigoríficos.

⁶“O desenvolvimento do setor agroalimentar no Sudoeste Paranaense é fruto da modernização da agricultura e da Divisão Territorial do Trabalho, no âmbito do processo de acumulação de capital no Brasil” (SAMPAIO e MEDEIROS, 2020, p. 97)

⁷Mencionando os principais, é seguido do setor de confecções do vestuário com 7.445 trabalhadores (18,44%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos com 3.189 (7,89%); Fabricação de móveis com 2.296 (5,63%); Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com 2.117 (5,24%); Fabricação de produtos de borracha e material plástico com 1.359 (3,36%); Fabricação de máquinas e equipamentos com 1.277 (3,16%); Fabricação de produtos minerais não metálicos com 1.226 (3,03%) e fabricação de produtos de madeira com 1.115 (2,76%).

⁸ Seguido da Fabricação de laticínios com 1.288 empregos (8,10%); Fabricação de produtos de panificação industrial com 656 (4,12%); Fabricação de alimentos para animais com 617 (3,88%); Abate de bovinos com 388 (2,44%); Preparação do leite com 365 (2,29%); Abate de suínos com 266 (1,67%); Moagem de trigo e fabricação de derivados com 263 (1,65%); Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com 261 (1,64%); preparação de subprodutos do abate com 209 (1,31%) e fabricação de massas alimentícias com 163 (1,02%), para citar os principais.



Esse processo não pode ser explicado apenas pela dinâmica regional, pois está inserido em uma lógica da economia mundial e das políticas nacionais de incentivo a determinados setores. Nos anos 2000, o aumento da demanda por matérias prima pela China, o maior consumo de proteína animais em várias áreas do globo elevou a necessidade de produção de alimentos no Brasil e em outros locais do globo. O Sudoeste Paranaense apresentou um significativo aumento da produção de soja e milho, base para a produção de ração animais, e também da produção de aves, em grande parte exportada para o Oriente Médio pela BRF” (SAMPAIO; MEDEIROS, 2020, p. 100-101).

Além disso, de modo geral, “Essa presença significativa do ramo alimentar na estrutura industrial brasileira decorre da constituição de grandes agroindústrias processadoras voltadas ao atendimento do mercado interno e externo” (ESPÍNDOLA, 1999, p. 16).

O dinamismo do setor de alimentos contribuiu para um salto significativo de empregos industriais no Sudoeste, saindo de 17.889 trabalhadores em 2002 para 40.371 em 2019. Um crescimento relativo de 125,67%, o segundo maior do estado nesse período, ficando atrás somente da região Oeste, que expandiu os empregos industriais em 144,11%, conforme mostra a Tabela 1. Desempenho este também ligado à produção de alimentos.

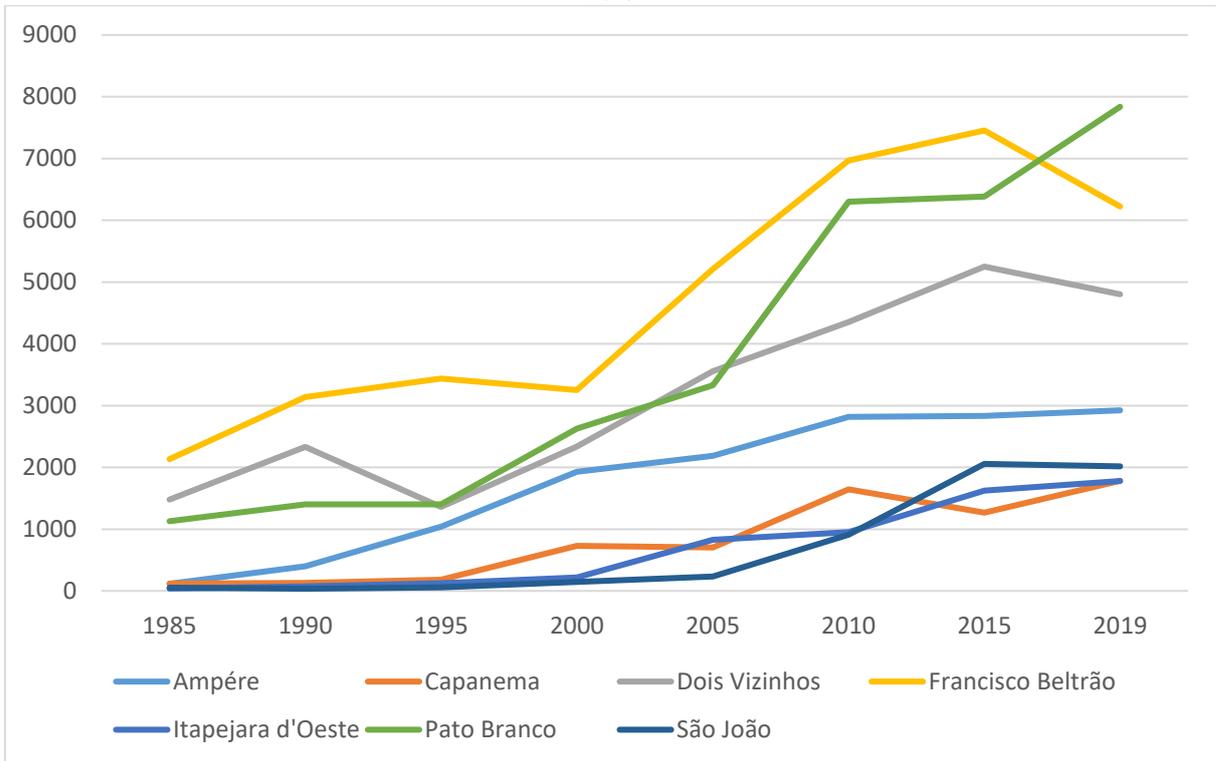
Tabela 1 - Empregos industriais por mesorregião do Paraná

	Mesorregião	Empregos industriais 2002	Empregos industriais 2019	Part. No estado	Cresc. Relativo 2002-19	Cresc. Absoluto
1	Metropolitana de Curitiba	157.455	216.661	31,96%	37,60%	59.206
2	Norte Central Paranaense	97.562	145.544	21,47%	49,18%	47.982
3	Oeste Paranaense	38.577	94.170	13,89%	144,11%	55.593
4	Noroeste Paranaense	30.978	53.837	7,94%	73,79%	22.859
5	Centro Oriental Paranaense	29.643	44.439	6,56%	49,91%	14.796
6	Sudoeste Paranaense	17.889	40.371	5,96%	125,67%	22.482
7	Norte Pioneiro Paranaense	15.536	27.881	4,11%	79,46%	12.345
8	Sudeste Paranaense	16.982	20.304	3,00%	19,56%	3.322
9	Centro-Sul Paranaense	17.900	18.216	2,69%	1,77%	316
10	Centro Ocidental Paranaense	7.847	16.447	2,43%	109,60%	8.600
	Paraná	430.369	677.870	100,00%	57,51%	247.501

Fonte: RAIS, 2019. Organizado por SAGGIORATO, 2023.

Com o avanço do processo de industrialização e crescimento dos principais setores, a manufatura do Sudoeste alcançou importância na região, sendo hoje responsável por aproximadamente 1/3 dos empregos formais e da composição no Produto Interno Bruto (RAIS, 2019; IBGE, 2018).

Gráfico 1. Evolução dos Empregos industriais – principais municípios da região Sudoeste atualmente - 1985 a 2019



Fonte: RAIS. Organizado por SAGGIORATO, 2023.

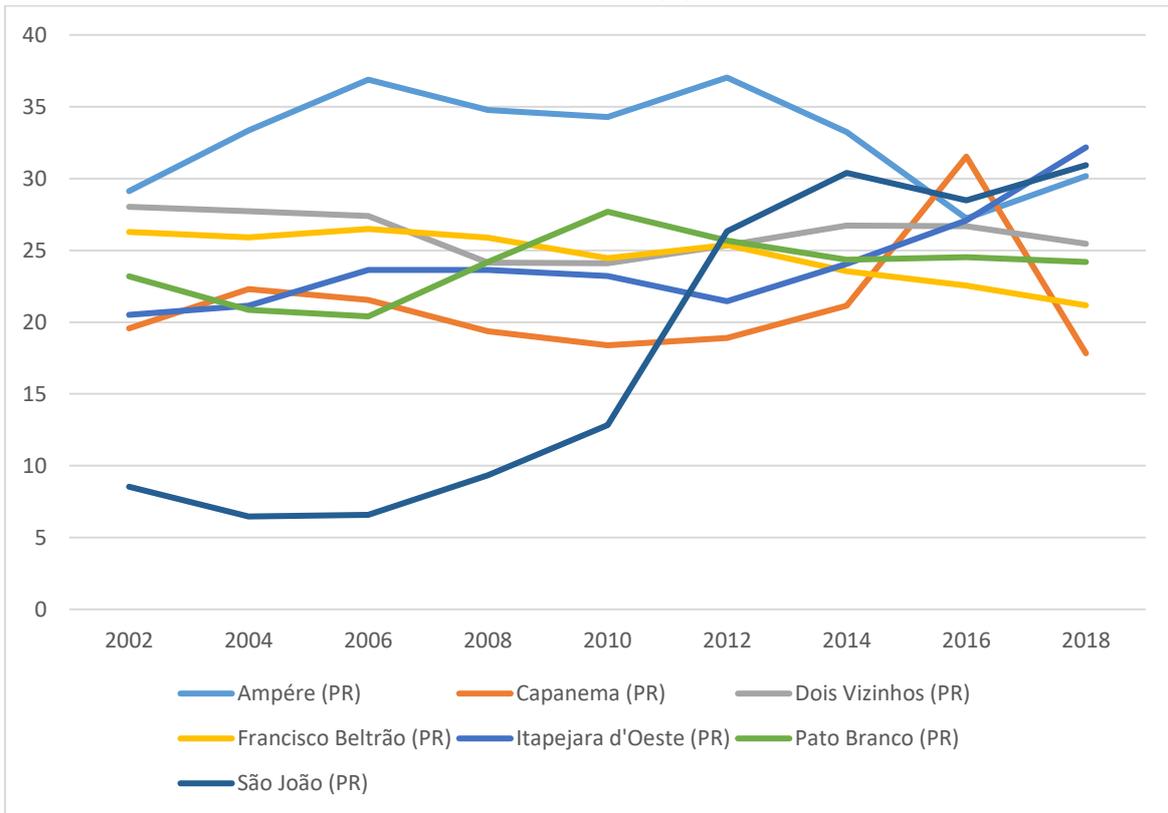
Como é possível notar no Gráfico 1, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos apresentaram uma queda semelhante nos empregos industriais depois de 2015. A hipótese é que isso esteja ligado ao fechamento do setor de abate de perus da BRF, que perdeu o mercado desse produto. Contudo, em maio deste ano foi anunciado a retomada dos abates de Peru em Francisco Beltrão com destino ao mercado mexicano e com previsão de criar 400 empregos diretos⁹.

Os três municípios mais importantes, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos centralizam 56,05% do VAB industrial do Sudoeste e 47,55% dos trabalhadores empregados nas fábricas da região (IBGE, 2018; RAIS, 2019).

Os sete municípios selecionados no Gráfico 1 respondem juntos por 73,05% do VAB industrial e 68,98% dos empregos fabris da região (IBGE, 2018; RAIS, 2019), o que evidencia a concentração da produção manufatureira do Sudoeste nessas porções territoriais.

⁹<https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/brf-anuncia-investimentos-de-r-292-milhoes-no-parana-e-retoma-producao-de-perus/20210504-172424-I401>

Gráfico 2. Evolução da participação da indústria na economia do município – principais da região Sudoeste atualmente (%)



Fonte: IBGE. Organizado por SAGGIORATO, 2023.

A partir da análise do Gráfico 2, é possível pensar o debate sobre a desindustrialização de um ponto de vista mais aprofundado e assertivo. Pode-se dizer que tais números contrariam a tese de que ocorre uma desindustrialização geral no Brasil. Diferentemente dos dados nacionais, regiões como o Sudoeste apresentam ainda forte participação do setor manufatureiro na composição do PIB, um dos principais indicadores utilizados pelos economistas para identificar a desindustrialização brasileira.

A dinâmica geoeconômica da indústria regional se dá a partir da identificação de três fases de desenvolvimento. A primeira compreendida de 1970 a 1990, período que marca a gênese e surgimento do setor no Sudoeste Paranaense, com o aparecimento de condições concretas (desintegração do complexo rural) ao desenvolvimento urbano. Um segundo momento, de 1990 a 2005, dá conta do crescimento da indústria regional, marcado pela expansão do número de firmas, de empregos e incentivo fiscal de alguns municípios. Por fim, de 2005 a 2015 há o período de consolidação do setor no Sudoeste, com crescimento expressivo das principais empresas, modernização das unidades produtivas e avanço das mesmas nos mercados interno e externo. Além disso, o setor vem apresentando uma tendência de

consolidação dos ramos tradicionais (confeccões, móveis, alimentos, metalúrgico) e crescimento de segmentos encadeados a estes últimos (SAGGIORATO, 2021).

O fator determinante que explica a dinâmica recente do setor industrial no Sudoeste Paranaense é a combinação de elementos externos e internos. Do lado externo, nos anos 2000 houve um aumento da demanda chinesa e de outras partes do globo por matérias primas e proteína animal, o que fez crescer a necessidade de produção de alimentos no Brasil, impulsionando o desenvolvimento das agroindústrias do Sudoeste. Já em relação ao lado interno, o crescimento econômico nos melhores anos dos governos Lula-Dilma alavancou vários setores industriais por meio de políticas de aumento e distribuição de renda, valorização do salário mínimo, expansão do crédito e investimentos públicos e programas governamentais, como o Minha Casa Minha Vida, que beneficiou diretamente o setor moveleiro. Políticas essas acompanhadas de estratégias empresariais, expansão das estruturas fabris e investimento em inovações por conta do crescimento da demanda interna (SAGGIORATO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução de planos/planejamento em ampla escala abre caminhos para verdadeiramente alcançar a emancipação humana, tal como formulada por Marx. A racionalização do processo produtivo encaminha as condições concretas para que a humanidade enfim seja “senhor do seu próprio destino”, por meio da razão e da racionalização, superando a incerteza e as instabilidades típicas do capitalismo.

No geral, a indústria no Sudoeste apresenta-se consolidada, com empresas reconhecidas e com forte inserção no mercado de seus produtos. A tendência é de avanço nos setores que podemos chamar de tradicionais da região, como alimentos, confeccões, metalurgia em geral, móveis etc. e crescimento em setores correlatos e em novos, principalmente nos municípios mais industrializados da região, por ordem de importância, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Ampére.

A indústria regional é concentrada em três municípios, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos centralizam juntos 56,05% do VAB industrial e 47,55% dos trabalhadores empregados nas fábricas. Municípios pequenos como Ampére, São João, Itapejara D’ Oeste e Capanema apresentam um setor industrial interessante, porém na maioria dos demais municípios vem ocorrendo um decréscimo populacional e dificuldades de oferecer empregos urbanos mais atrativos.

Pato Branco é hoje o principal município industrial do Sudoeste, ultrapassando Dois Vizinhos e Francisco Beltrão depois de 2005. Possui o maior VAB industrial, o maior número de empregos e também diversos setores relevantes com forte inserção no mercado, como indústria de embalagens plásticas, eletrodomésticos (fogões), montadora de placas eletrônicas, fabricante de implementos agrícolas, produção de carne de aves, entre outros.

A indústria coloca o Sudoeste em fluxos produtivos de novo tipo, ou em outras palavras, coloca-o em novas conexões geográficas. O papel desempenhado pela região na divisão territorial do trabalho e o processo de acumulação de capital são reorganizados com a industrialização, acompanhado da emergência de uma classe de pequenos e médios industriais e de mudanças na dinâmica econômica e urbana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, DF.

BRESSER-PEREIRA, Luiz. C. **A construção Política do Brasil: sociedade, economia e Estado desde a independência**. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

CANO, Wilson. Questão Regional e Política Econômica Nacional. In: Castro, A.C. (Org) **Painéis sobre o desenvolvimento brasileiro**.v.3, BNDES, 2002.

CASARIL, Carlos. C. **A Dinâmica da Rede Urbana de Francisco Beltrão – Paraná**. 2014. 454f. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, SC, 2014.

CHOLLEY, André. Observações sobre alguns pontos de vista Geográficos. 1ª parte, **Boletim Geográfico**. Nº 179, p. 139-145, Rio de Janeiro, 1964.

CHOLLEY, André. Observações sobre alguns pontos de vista Geográficos. 2ª parte, **Boletim Geográfico**. Nº 180, p. 267-276, Rio de Janeiro, 1964.

CORRÊA, Roberto. L. O sudoeste paranaense antes da colonização. **RBG**, v.32, n.1, p. 87-98, jan./mar. 1970a.

ESPÍNDOLA, Carlos José. **As Agroindústrias no Brasil: o caso Sadia**. Chapecó: Grifos, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Industrial Anual-Empresa, 2018.

FIORI, José. L. **60 lições dos 90: Uma década de neoliberalismo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.



FLORES, Edson. L. **Industrialização e Desenvolvimento do Sudoeste do Paraná.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Unioeste. Francisco Beltrão, p. 226. 2009.

FRESCA, Tania. M. Centros Locais e Pequenas cidades: diferenças necessárias. **Mercator**, número especial, p. 75-81, dez, 2010.

HIRSCHMAN, Albert. **Estratégia do Desenvolvimento Econômico.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

KON, Anita. **Economia Industrial.** São Paulo: Nobel, 1999.

LIMBERGER, Silvia Cristina. **A geografia econômica da indústria de embalagens plásticas: inovação tecnológica e dinâmica espacial.** 2010. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2010.

MAMIGONIAN, Armen. Visão geográfica do Brasil atual: estado, crises e desenvolvimento regional. **Revista Latino-Americana de Geografia Econômica e Social**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 7-44, jul/dez 2019.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política.** Livro primeiro, v.1, tomo 1. Col: Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política.** Tradução de Florestan Fernandes. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MEDEIROS, Marlon. C. Pactos de poder e política econômica: comparações Brasil-China. **Geosul**, v. 32, n. 63, p 269-286, Florianópolis, jan./abr. 2017.

MORCEIRO, Paulo. C; GUILHOTO, Joaquim. J. M. Desindustrialização Setorial no Brasil. **IEDI** - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, 2019.

MORCEIRO, Paulo. C. Penetração dos insumos importados na indústria brasileira. **IEDI** - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, 2019.

OREIRO, José. Luis; FEIJÓ, Carmem. A. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. **Revista de Economia Política**, vol. 30, nº 2 (118), pp. 219-232, abril-junho/2010.

REIS, Cristina. F. de B. Efeitos de encadeamento e diversificação industrial comercial e produtiva: uma análise da Indonésia, Malásia e Tailândia entre 1980 e 2010. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 1 (56), p. 51-85, abr. 2016.

RITTER, Carl. **Comparative Geography.** Miami-USA: HardPress, [1856] 2017.

RODRIGUES, Dennison. B. **A Industrialização do Município de Francisco Beltrão/PR: o caso da indústria moveleira.** 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.



SAGGIORATO, Bruno. **Dinâmica geoeconômica da indústria em Ampére-PR**. 2021. 213 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2021.

SAMPAIO, Fernando dos Santos (org). **Sudoeste Paranaense: geografia econômica e desenvolvimento regional**. Curitiba: CRV, 2020.

SAMPAIO, Fernando dos Santos; MEDEIROS, Marlon Clovis. O setor agroalimentar e o desenvolvimento regional no Sudoeste Paranaense – 2000-2010. Cap. 4. P. 91-110. In: SAMPAIO, Fernando dos Santos (org). **Sudoeste Paranaense: geografia econômica e desenvolvimento regional**. Curitiba: CRV, 2020.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: A formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, nº 54. São Paulo, junho, 1977.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SUZIGAN, Wilson. Estado e Industrialização no Brasil. **Revista de Economia Política**, v. 8, nº 4, São Paulo, out/dez, 1988.